

Outros tempos, tempos outros...

A Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos, a cada número publicado, tem buscado constituir-se como espaço de indagações/”respostas” que se colocam no campo da modalidade, o que se faz a partir dos resultados de estudos/pesquisas de autores em diferentes campos de atuação, muitas vezes com concepções diferentes daquelas que defendemos em relação a EJA, mas que nos permitem pensar sobre as divergências/diferenças em conceber o contexto histórico-social em que estamos inseridos, e entender que o debate epistemológico não é uma prisão dogmática.

Neste sexto volume, o primeiro a ser publicado na modalidade *ahead of print* apresentamos estudos realizados no Brasil e na América Latina, o que se configura como momento de um trabalho de resistência/persistência no cotidiano do fazer desta edição pensando como Cora Coralina ao dizer “Fazer bem feito, tudo que houver de ser feito”.

O primeiro artigo **Escavações discursivas sobre a imagem visual em Ação Cultural para a Liberdade** de autoria de Erenildo João Carlos, registra um exercício de análise do enunciado da imagem visual em funcionamento nos escritos de Paulo Freire. Nesse sentido, o pesquisador nos diz que “Os achados resultantes dessa escavação apontam que a imagem visual aparece como um modo particular da linguagem em geral, tecida a partir de alguns domínios enunciativos, dentre os quais, o ontológico, o sociopolítico e o educativo, que funcionam como regras que condicionam as possibilidades do modo como Paulo Freire aborda a imagem visual, ao empregá-la em suas práticas de alfabetização de jovens e adultos na América Latina, como no Brasil”.

Em seguida, também, inspirados no legado de Paulo Freire, Germana Alves de Menezes e Luiz Gonzaga Gonçalves, trazem-nos o artigo **Paulo Freire: a favor ou contra, pequeno inventário de**

críticas, confrontos e contribuições, que aborda críticas e objeções às propostas político-educacionais de Freire e de suas equipes de trabalho, desde quando dirigia o Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife. Destacam os autores “A criação de uma compreensão de educação e de uma proposta de educação de adultos desde a década de 1960, que se mantém atual como convite à superação de uma educação autoritária, repressora e, sub-repticiamente, neutra, constituem-se fruto dessas propostas, o que resulta em fonte de possibilidades para muitas de nossas velhas e novas perguntas no campo da educação de jovens e adultos”.

A publicação dos artigos que abordam as obras de Freire nos mostra as suas contribuições e atualidade num momento de transformações políticas complexas que requer reflexão de todos e todas que acreditam no fortalecimento da cidadania.

O terceiro artigo -- **Sociedades sem Empregos: culpabilizar para flexibilizar (o sujeito)** de Paulo Marinho e Marinaide Freitas “contextualiza-se na problemática das sociedades precarizadas na oferta de empregos aos seus cidadãos e, concomitantemente, no sentimento de culpa que estes internalizam conotando-se como “improdutivos e inúteis”. Intenciona contribuir para a discussão de políticas educacionais, sociais e econômicas nestes contextos e cenários emergentes do século XXI, nos quais surgem mais indagações do que respostas”. Apontam os pesquisadores, um quadro que é mundial.

A análise dos desafios pedagógicos à formação profissional para o mundo do trabalho a partir das percepções dos gestores e docentes do Centro Estadual de Educação Profissional em Serviços e Processos Industriais Irmã Dulce, localizado em Simões Filho, Bahia, constitui-se objetivo do quarto texto -- **Saberes profissionais e a formação técnica para o trabalho: desafios para a ação docente da Educação Profissional** dos autores Karole Pereira Silva e Roberto da Cruz Melo. Os resultados do estudo apontam para “implicações diretas entre o perfil dos professores e os limites da sua atuação pelas condições da ação docente, assim como das interações entre o saber

profissional e a formação integrada na Educação Profissional no segmento para jovens e adultos, reflexões que nos conecta com problemáticas recorrentes no campo da Educação de Jovens e Adultos trabalhadores”.

Em seguida, apresentamos o texto **Estudantes no cárcere: uma análise a partir da categoria religião na Penitenciária Feminina do Distrito Federal** de Erlando da Silva Reses e Wallace Roza Pinel, que objetiva “problematizar a oferta da EJA e sua relação com a categoria religião, a partir da experiência na Penitenciária – espaço da pesquisa de campo. O estudo de muita valia para o campo da EJA, constatou a histórica omissão, por parte do Estado brasileiro, no atendimento a uma parcela da população que permanece privada de seus direitos básicos ligados especialmente à Educação e à livre manifestação religiosa”.

Ainda tratando de questões no campo da educação em espaços de privação de liberdade, apresentamos o texto seguinte, de autoria de Gabriel Santos da Silva e Máximo Augusto Campos Masson, intitulado **Políticas públicas de educação prisional no Brasil: currículo e orientações internacionais**. O estudo visa “discutir concepções, definições e classificações de currículo, tendo em vista a esfera particular da educação prisional, compreendendo esta última como parte integrante do campo educacional. O qual apresenta, de forma sumária, a característica do perfil majoritário da população encarcerada no Brasil, com base em Relatórios do INFOPEN, com destaque para aspectos como origem de classe, escolaridade, gênero, naturalidade e faixa etária, a fim de contextualizar o cenário em que se desenvolve a educação prisional brasileira. Certamente, mais uma possibilidade de pensar em outras dimensões da educação”.

Posteriormente, inserimos o artigo **Comuna San José, una apropiación moral Del territorio: colonialismo, colonialidad y género** de Carlos Alberto Dávila Cruz e Rodrigo Giraldo Quintero, que intenciona “problematizar la relación moral y de género en el marco de las tensiones territoriales a causa de La reformulación urbana,

asumiendo el caso de la comuna San José en La ciudad de Manizales, utilizando la etnografía como metodología de la investigación. Para o autor en estos tiempos en que se debate la igualdad de género los territorios como marco de relaciones de poder no son ajenos a dicho debate, por eso la mujer ha tomado un papel protagónico en la construcción de la orden territorial, a su vez la mujer también desde su cuerpo como espacio que construye el territorio es tomada desde la lógica de la crueldad del capital como instrumento con El fin de apropiarse de los territorios”. Trata-se de um convite para inquirirmos a ele e nós mesmos sobre a temática.

O oitavo texto deste quinto volume da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos - **Ruralidades que atravessam a formação: histórias de vida professores iniciantes da zona rural** de Lúcia Gracia Ferreira e Rosa Maria Moraes Anunciato, objetiva “analisar como a narrativa (auto)biográfica se configura prática de (auto)formação de professores rurais, nos anos iniciais da carreira docente”. O estudo constatou que ”o caminho da aprendizagem da docência de professores rurais é longo e carregado de peculiaridades e que as dimensões social, cultural, pessoal e profissional compõem a produção/mobilização de saberes desses docentes iniciantes”. Questões decorrentes do processo de fazer-se educador no campo da EJA, certamente, poderão ser pensadas a partir do diálogo com a prática de autoformação de professores que atuantes nas zonas rurais.

A discussão no campo da formação de educadores de EJA, encontra outras possibilidades de diálogo, quando nos debruçamos nas contribuições advindas do artigo **A formação de professores para a inclusão educacional: uma análise de projetos pedagógicos de cursos de licenciaturas** de Bruno Cleiton Macedo do Carmo e Neiza de Lourdes Frederico Fumes. O estudo tem como objetivo “analisar a formação de professores para o acolhimento da diversidade sob a perspectiva inclusiva na Educação Básica, a partir da análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de formação de professores”. Os resultados demonstram que é incipiente uma concepção ampliada de

inclusão, que as referências à inclusão existentes em alguns dos projetos analisados têm uma preocupação maior em atender à legislação do que uma intenção em formar professores qualificados para o atendimento a pessoas com deficiência. Questões dessa natureza, de fato nos importam, quando nos deparamos com as demandas daqueles que não tiveram acesso ao patrimônio cultural construído pela humanidade, ao longo de sua história – os jovens e adultos trabalhadores.

Seguindo com os estudos acolhidos pela Revista, nesse ano de 2018, apresentamos o artigo **Formação inicial e continuada de professores de inglês em uma perspectiva includente: entrelaçando histórias, vidas e experiências** de Karla Ribeiro de Assis Cezarino, Karen Lois Currie e Edna Castro de Oliveira. Tem como objetivo “identificar o significado atribuído pelos “pibidianos” aos processos de formação vivenciados na regência interdisciplinar compartilhada, em uma Escola da Prefeitura Municipal de Vitória-ES, que oferta EJA no diurno, identificando os principais desafios e contribuições para o se tornar professor, tendo como base uma perspectiva crítica do fazer docente (Freire, 2007). Os resultados indicam que o PIBID Letras/Inglês foi essencial na formação docente, não só para os (as) alunos (as) de graduação, mas também para os professores da escola participante e os professores universitários que compuseram o Projeto”. Trata de vozes dos sujeitos, refletindo sobre suas experiências de vida, na trajetória de seus fazeres docentes – um manancial para que novas perguntas e respostas quando pensamos no cotidiano das classes de educação de Jovens e Adultos.

Ainda como possibilidade de reflexões sobre a formação de educadores e educandos, trazemos as reflexões da autora Rita Silvana Santana dos Santos, acerca das potencialidades e desafios referentes à inserção da Educação Ambiental como disciplina específica em contextos curriculares dos cursos de licenciatura apresentadas no texto **Disciplinas de Educação Ambiental nos Cursos de Licenciatura:**

potencialidades e desafios -- décimo primeiro texto deste volume da Revista.

La educación y La formación como condición para El desarrollo humano sostenible, equitativo, com bienestar para todos en clave de diversidade de Yiminson Riascos Torres, insere-se como o próximo artigo apresentado, que “reflexiona sobre la educación como sistema social que comparte los principios éticos de la sociedad, que han transcurrido entre una ética religiosa de culpa y sacrificio, ha pasado a una ética deontológica kantiana del deber cumplido y ha finalizado en una ética de la eficiencia y la competencia impuesta por el mercado capitalista”. Um estudo em um outro espaço de vivência no mundo, mas que tratando da educação e da formação como condição para o desenvolvimento sustentável, nos interessa sobremaneira.

O Perfil do Educador Popular da EJA no Discurso de Jovens Operários-educandos do Projeto Escola Zé Peão de Eduardo Jorge Lopes da Silva, Liliane Oliveira Lira e Gessica Maria Silva de Lima é nosso próximo texto. Tem como objetivo “identificar enunciados presentes nos discursos dos jovens educandos-operários da construção civil sobre o perfil de educadores para atuar na modalidade Educação de Jovens e Adultos”. Os resultados possibilitaram identificar enunciados -- profissional paciente, profissional participativo e atento ao esclarecimento das dúvidas dos educandos, profissional extrovertido e atencioso e profissional que exercite a prática da escrita e da leitura junto aos alunos, no que se refere ao perfil do educador para atuar na EJA. O estudo se junta aos demais na tentativa de ampliarmos nossa compreensão sobre o educador, sobre os educandos, sobre a educação que temos e a que desejaríamos ter.

No contexto da proposta da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, publicada em 2017, apresentamos o texto **Reflexões sobre a concepção de alfabetização proposta pela BNCC** de Giovana Cristina Zen, que busca compreender as implicações da concepção de alfabetização proposta pela BNCC na formação de jovens e adultos, considerando a dicotomia gerada pelo uso dos termos

alfabetização e letramento para definir um único processo e seu impacto nas práticas pedagógicas, as consequências da compreensão da escrita como um código e não como um sistema de representação e as relações entre oralidade e escrita, analisando a ênfase na consciência fonológica como condição prévia para aprender a ler e a escrever.

O texto seguinte **Práticas pedagógicas na EJA: as vozes de professores acerca das estratégias de ensino e o uso de materiais didáticos** de Maria Daise da Cunha e Matos e Maria Betanea Platzer, aborda o uso dos materiais didáticos e as estratégias que um grupo de professores utiliza para atender as demandas de estudantes a partir de um estudo no 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em Manaus/AM. Aponta para a utilização de uma variedade de recursos e estratégias utilizadas pelos professores, bem como para suas sugestões no que se refere à melhoria dos materiais existentes.

A seguir apresentamos o texto **O uso da biblioteca escolar: buscas para o letramento literário na modalidade CESEC** de Lúcia Elisa Galvão de Oliveira Alves, Elisabeth Gonçalves de Souza e Amanda Sangy Quiossa. Tem como objetivo “apresentar os resultados de uma investigação sobre utilização do acervo literário da biblioteca de uma escola destinada à Educação de Jovens e Adultos, situada no interior de Minas Gerais, e apresentar uma proposta de incentivo à utilização do acervo literário da biblioteca escolar, uma vez que a procura por livros literários nesta biblioteca era muito pequena”. Ir à biblioteca, ler os mais diversos portadores textuais, coloca-se como desafios ainda por serem vencidos no cotidiano do trabalho docente.

O Tempo de Aprender na Escola para Aqueles/as que não têm “Tempo a Perder” de Rosemeire Reis, constitui-se em uma reflexão sobre o tempo e as atividades para aprender destinados a pessoas jovens e adultas do Ensino Médio na modalidade EJA, a partir de um estudo realizado com estudantes do noturno de uma escola pública em Maceió. “Identifica-se que os/as estudantes se sentem injustiçados por seu tempo de estudo “roubado” quantitativamente, relacionam suas dificuldades para aprender com os modos aligeirados

de estudo vivenciados”. Aponta a própria sociedade e as lógicas de organização dos tempos escolares para essa compreensão, o que é questionado por muitos/as estudantes que reivindicam outros sentidos do que é aprender na escola.

Encerramos esta edição da Revista apresentando o texto **Paisajes de Re-Existencia y Resistencia em La Escuela: una Apuesta de las Pedagogias Decoloniales** de Cristian Darío Alzate Ocampo, estudo em que emergem “reflexiones a partir del repensar las condiciones de dominación que se apoderaron de la escuela y que la inscriben como escenario de homogenización, estandarización, regulación social; y pone en tensiones la escuela sectaria, normalizada, disciplinada que niega la realidad, el contexto, la vida misma, en relación con las subjetividades humanas y las condiciones sociales; frente a una escuela sensible, expandida, una escuela que constituye el mundo de la vida; reflexiones que permiten hacer nuevos trazos, nuevos cruces, nuevas travesías en paisajes diversos que apuesten por la esperanza frente a la emancipación que posibilita la renovación de las prácticas y el agenciamiento de los sujetos”.

Estamos a viver em um *espaçotempo* de muita dureza, de muitas dificuldades para toda gente! De fato, outro tempo, tempos outros... Inseridos nesse processo, fica o nosso convite para que você continue junto conosco na labuta cotidiana de persistir/resistir no fazer da Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos.

Maria de Fátima Mota Urpia (UNEB)
Rodrigo Matos de Souza (UnB)
Maria José de Faria Lins (UNEB)
Geórgia Nellie Clark (UFRB)

Dezembro de 2018